



ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS

ROLE OF THE PHYSIOTHERAPIST IN PALLIATIVE CARE FOR PEDIATRIC ONCOLOGY PATIENTS

ALENCAR, Lineker Maione¹
VISMARA, Maria Elisa Bernardes Miranda²
IAMAMOTO, Roselene Cristina Tribioli³

RESUMO

A atuação do fisioterapeuta em cuidados paliativos oncológicos pediátricos é essencial para melhorar a qualidade de vida de crianças com câncer em fase avançada. Este estudo teve como objetivo analisar o papel da fisioterapia nesse contexto, identificando os recursos utilizados, os principais desafios e limitações. Trata-se de uma pesquisa descritiva, baseada em revisão integrativa da literatura, com publicações entre 2014 e 2024. Os resultados mostraram que a fisioterapia contribui de forma significativa no controle de sintomas como dor, fadiga, dispneia e limitações funcionais, promovendo conforto físico, bem-estar emocional e humanização da assistência. No entanto, verificou-se que ainda há lacunas importantes: a formação acadêmica oferece pouco conteúdo sobre cuidados paliativos, há dificuldades em lidar com a terminalidade infantil, escassez de protocolos específicos para pediatria, carência de recursos institucionais e insuficiência de pesquisas que sustentem condutas fisioterapêuticas. Apesar desses obstáculos, a fisioterapia se destaca como parte fundamental da equipe multiprofissional, garantindo cuidado integral às crianças e suas famílias. A discussão aponta a necessidade de ampliar a capacitação dos profissionais, oferecer suporte emocional ao fisioterapeuta e incentivar pesquisas clínicas que consolidem sua atuação nos cuidados paliativos pediátricos oncológicos.

Palavras-chave: Fisioterapia; cuidados paliativos; oncologia pediátrica.

ABSTRACT

The role of the physiotherapist in pediatric oncological palliative care is essential to improve the quality of life of children with advanced cancer. This study aimed to analyze the role of physiotherapy in this context, identifying the resources used, the main challenges, and limitations. It is a descriptive research, based on an integrative literature review, with publications from 2014 to 2024. The results showed that physiotherapy significantly contributes to the control of symptoms such as pain, fatigue, dyspnea, and functional limitations, promoting physical comfort, emotional well-being, and humanization of care. However, it was found that there are still important gaps: academic training offers little content on palliative care, there are difficulties in dealing with pediatric terminality, a lack of specific protocols for pediatrics, a shortage of institutional resources, and insufficient research to support physiotherapy practices. Despite these obstacles, physical therapy stands out as a fundamental part of the multidisciplinary team, ensuring comprehensive care for children and their families. The discussion highlights the need to expand the training of professionals, provide emotional support to

¹ Acadêmico do Curso de Administração, do Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales - SP.

² Acadêmico do Curso de Administração, do Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales - SP.

³ Mestre em Recursos Humanos, orientador e professor do Curso de Administração do Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales - SP.

Recebido: 05 de fevereiro de 2026; Aceito: 10 de fevereiro de 2026.



physiotherapists, and encourage clinical research that solidifies their role in pediatric oncology palliative care.

Keywords: *Physiotherapy; palliative care; pediatric oncology.*

1 INTRODUÇÃO

O câncer constitui a principal causa de óbito entre crianças e adolescentes. No Brasil, o número de casos por ano é alto, exigindo dos profissionais de saúde atenção constante para que o diagnóstico seja feito de forma rápida. Ao contrário dos cânceres em adultos, os tumores infantis geralmente não estão ligados a fatores ambientais, mas sim a alterações genéticas que acontecem de forma espontânea. Dessa forma, o diagnóstico precoce é essencial, pois aumenta as chances de sucesso no tratamento (Cavalcante *et al.*, 2024).

A inclusão de cuidados paliativos no tratamento pediátrico oncológico proporciona alívio dos sintomas físicos, suporte emocional e melhora da qualidade de vida. Esse encaminhamento também fortalece a comunicação entre famílias e profissionais de saúde, aprimora o apoio ao fim da vida e viabiliza abordagens terapêuticas e diagnósticos menos invasivos na fase terminal. No entanto, muitas crianças ao redor do mundo são encaminhadas tardiamente para esses cuidados, e grande parte delas continua recebendo terapia contra o câncer até os últimos dias de vida (Salins; Hughes; Preston, 2022).

Para Ferreira (2021), o aumento das chances de cura em crianças com câncer depende da implementação de políticas públicas que estabeleçam diretrizes claras para o cuidado e o monitoramento na oncologia pediátrica. Além disso, é necessário contar com uma equipe multiprofissional qualificada, promover a formação de profissionais desde a graduação até a atuação em serviço e incentivar pesquisas sobre o impacto da fisioterapia nesse contexto.

De acordo com Guimarães e Assis (2016), o fisioterapeuta, em conjunto com equipe multiprofissional, é capaz de intervir em múltiplos aspectos no processo de morrer, melhorando significativamente a qualidade de vida dos pacientes sem perspectivas de cura.

Diante disso, este estudo tem o propósito de identificar as principais intervenções fisioterapêuticas utilizadas nos cuidados paliativos oncológicos pediátricos destacando os benefícios da atuação fisioterapêutica na promoção da qualidade de vida, bem como

apontar os desafios e limitações encontradas pelos fisioterapeutas durante a assistência pediátrica no cuidado paliativo oncológico.

Este estudo tratou-se de um levantamento bibliográfico, de característica descritiva. A busca pelos artigos foi realizada através das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *PubMed* e *Google Scholar*. Foram utilizados descritores controlados e não controlados (palavra-chave), combinados com o operador booleano “AND” e “OR”: cuidados paliativos; fisioterapia; modalidades de fisioterapia; câncer pediátrico; reabilitação; neoplasias; conforme os descritores em Ciências e Saúde (DECS). A busca por artigos foi realizada no período de fevereiro a março de 2025. Foram incluídos na pesquisa artigos publicados nos últimos dez anos; disponíveis na íntegra e gratuitamente; descritos nos idiomas português, inglês e espanhol; que abordassem diretamente atuação do fisioterapeuta durante a reabilitação pediátrica oncológica em cuidados paliativos. Foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados, publicados antes de 2015, estudos que não abordassem diretamente o tema proposto ou que não estivessem disponíveis na íntegra. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas: 1) Leitura dos títulos e resumo, para verificar a relevância em relação ao tema 2) Leitura na íntegra dos artigos para confirmação dos critérios de inclusão. Os dados extraídos dos artigos serão organizados em uma tabela contendo as seguintes informações: ano de publicação, técnica de reabilitação aplicada, tipo de estudo, principais resultados e conclusões. Após essa organização será identificado as principais abordagens terapêuticas, evidências de eficácia e lacunas na literatura sobre o tema.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Câncer pediátrico

De acordo com a SOBOPE - Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (2023), no mundo todo, a leucemia é o câncer pediátrico mais frequente, correspondendo a aproximadamente 25% a 35% de todos os casos em crianças. Em países desenvolvidos, os tumores do sistema nervoso central ocupam a segunda posição entre os diagnósticos mais frequentes. Já os linfomas figuram como a terceira neoplasia mais comum na população infantil.

Os fatores que podem desenvolver o câncer pediátrico são múltiplos e desconhecidos, diferentemente do câncer em adultos, que está relacionado a influências



ambientais, hábitos de vida, alimentação e fatores emocionais. Com relação a cura, depende do tipo de câncer, se é benigno ou maligno e em qual estágio se encontra. Diante disto, o diagnóstico precoce é extremamente relevante para o sucesso no tratamento (Sosta; Colen; Pereira; 2020).

No estudo de Pyszora *et al.* (2017), foi observado aspectos psicossociais como: tristeza e o sofrimento que se apresentam como os principais impactos relatados por pacientes oncológicos em cuidados paliativos e os mesmos comprometem a realização das atividades de vida diária e tornam-se exaustivos para os pacientes. Esse quadro contribui negativamente para a diminuição da força muscular e da resistência física, afetando, assim, seu grau de independência.

Segundo Gómez *et al.* (2019), o caminho que as famílias percorrem desde os primeiros sinais do câncer infantojuvenil até o diagnóstico final é cheio de dificuldades, especialmente na atenção primária, onde a demora no diagnóstico causa muita angústia. Além disso, o cuidado oferecido precisa ir além do aspecto clínico, considerando também os impactos emocionais e sociais da doença. É fundamental fortalecer a relação entre os profissionais de saúde e as famílias, com uma comunicação clara e acolhedora, que ajude a diminuir o estigma do câncer e incentive a participação ativa da família no cuidado.

2.2 Cuidados paliativos pediátricos (CPP)

De acordo com Ortiz e Campoy *et al.* (2021), o cuidado paliativo pediátrico consiste em um conjunto de condutas voltadas para crianças que enfrentam doenças graves ou que ameaçam a vida, com o propósito de aliviar os sintomas e promover uma melhor qualidade de vida tanto para a criança quanto para seus familiares. Esse cuidado pode ser iniciado em qualquer fase da doença e em qualquer idade, podendo ser oferecido simultaneamente aos tratamentos com intenção curativa. Entre as medidas adotadas para o alívio dos sintomas, destaca-se a reabilitação física, que pode ser conduzida por profissionais fisioterapeutas.

Uma das maiores dificuldades no cuidado paliativo pediátrico é a falta de informação que os pais recebem sobre a situação de saúde dos filhos. Isso faz com que muitas famílias pensem que esse tipo de cuidado significa desistir da cura. Também faltam recursos e equipes bem preparadas para aplicar esse tipo de cuidado da maneira correta (Rizzo *et al.*, 2022).

Então, as habilidades necessárias para oferecer cuidados paliativos envolvem colocar o paciente no centro da atenção, respeitar suas escolhas e dar apoio à família. Isso inclui conhecimentos técnicos, culturais e éticos, buscando evitar procedimentos médicos agressivos e melhorar a qualidade de vida (Pereira; Andrade; Theobald, 2022).

Nesse contexto, torna-se essencial identificar os principais sintomas apresentados por crianças submetida aos cuidados paliativos a fim de garantir uma abordagem individualizada e eficaz, são eles: dor, manifestações respiratórias, alterações neurológicas, como espasticidade, e sintomas emocionais, como medo e preocupação. Esses sintomas devem ser tratados de forma personalizada, considerando as particularidades de cada criança e sua condição clínica (Ortiz- Campoy *et al.* 2021).

Para Mendes *et al.* (2024), atuar no cuidado paliativo exige tanto conhecimento técnico e científico quanto sensibilidade e empatia, para que as necessidades dos pacientes sejam percebidas e atendidas no momento certo. Essa área enfrenta desafios, principalmente em relação a questões éticas e emocionais, e por isso é importante contar com uma equipe multidisciplinar, preparada para lidar com as particularidades do desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.

2.3 Atuação do fisioterapeuta e os benefícios da fisioterapia na qualidade de vida dos pacientes pediátricos oncológicos

A fisioterapia no contexto oncológico pediátrico auxilia a traçar objetivos que respeitem as limitações, tornando a rotina da criança mais leve, buscando aliviar sintomas como dor, cansaço e problemas nos músculos e ossos, além de facilitar a convivência da criança com a família, amigos e atividades que ela gosta. Também é importante para evitar que o estado de saúde piore, tratando ou prevenindo os efeitos do câncer e dos tratamentos, como a quimioterapia (Silva, 2023).

De acordo com estudo proposto por Pyszora *et al.* (2017), a fisioterapia em pacientes com câncer em estágio avançado que estão sob cuidados paliativos reduz de forma significativa a fadiga. Além disso, proporciona melhorias no bem-estar geral e na diminuição da intensidade de sintomas associados, como dor, sonolência, falta de apetite e quadros depressivos.

No estudo de Ribeiro *et al.* (2023), evidenciou benefícios da fisioterapia pediátrica no tratamento de crianças com leucemia, onde os principais recursos utilizados foram cinesioterapia e posteriormente eletroterapia. Os exercícios aeróbicos e resistidos

demonstram resultados mais eficazes na prevenção do declínio funcional, perda de força muscular, alterações cognitivas e redução da resistência física. Esses recursos também contribuem para minimizar os efeitos psicossomáticos associados à quimioterapia, como fadiga, estresse, depressão e distúrbios do sono. Recomenda-se a realização de novos estudos que incluam grupos controle, a fim de fortalecer a evidência científica sobre a eficácia da fisioterapia no manejo da leucemia e seus impactos na funcionalidade e na qualidade de vida de crianças com câncer.

A massagem terapêutica também é uma técnica complementar que pode ser aplicada em crianças com câncer, proporciona benefícios relevantes no alívio de diversos sintomas relacionados tanto ao tratamento quanto à própria doença. Entre os principais efeitos observados estão a diminuição da dor, da ansiedade, da depressão, do estresse e dos episódios de náusea e vômito induzidos pela quimioterapia. Além disso, alguns estudos demonstraram que a técnica contribui positivamente para a melhora de parâmetros imunológicos, como o aumento da quantidade de leucócitos e neutrófilos, fortalecendo a resposta do organismo (Rodríguez-Mansilla *et al.*, 2017).

A tabela 1, apresenta uma síntese de estudos que investigaram os efeitos de diferentes intervenções fisioterapêuticas em cuidados paliativos oncológicos pediátricos, destacando os objetivos, tipos de intervenções utilizadas e os principais resultados obtidos em pacientes com câncer.

Tabela 1 - Efeitos da fisioterapia em cuidados paliativos oncológicos pediátricos.

Autor/Ano / Base de dados	Título	Objetivo	Intervenções	Resultados
Rodríguez-Mansilla <i>et al.</i> (2017)	Efeito da aplicação da massagem terapêutica em crianças com câncer: “Uma revisão sistemática”	Avaliar os efeitos da massagem terapêutica em crianças com câncer.	Massagem suéca, inclui movimentos como deslizamento, amassamento, fricções, compressões, percussões e acupressão.	Alívio de náusea e vômito, redução da dor, diminuição de estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, e parâmetros imunológicos

Rico-Mena <i>et al.</i> (2019)	O impacto do programa de reabilitação física em casa na experiência dos pais com crianças em cuidados paliativos: um estudo qualitativo	Compreender a experiência de pais com a reabilitação física domiciliar em CPP.	Treinamento motor e respiratório, técnicas de neuro facilitação e orientação familiar	Alívio da dor, melhora física, diminuição de fadiga, fortalecimento do vínculo familiar.
---------------------------------------	---	--	---	--

Autor/Ano / Base de dados	Título	Objetivo	Intervenções	Resultados
Cardoso <i>et al.</i> (2023)	Fisioterapia oncológica nos cuidados paliativos.	Revisar a atuação do fisioterapeuta oncológico CPP.	Exercícios de cinesioterapia, exercícios aeróbicos, equilíbrio e resistência.	Melhora da funcionalidade física, do sono, redução da dor, fadiga, depressão e ansiedade.
DOI, Y (2024)	Efeitos da intervenção de exercícios em grupo na qualidade de vida e Parâmetros físicos em pacientes com câncer infantil: uma Revisão Sistemática	Relatar os efeitos dos exercícios em grupo para crianças com câncer.	Exercícios aeróbicos, exercícios de fortalecimento, alongamentos e atividades lúdicas.	Melhora da força muscular, cardiorrespiratória, melhora na qualidade de vida física e emocional.
Mendes <i>et al.</i> (2024)	A abordagem fisioterapêutica nos cuidados paliativos pediátricos.	Síntese narrativa sobre a atuação da fisioterapia em CPP.	Protocolos paliativos fisioterapêuticos cinesioterapia, exercícios respiratórios e atividades lúdicas.	Evidencia a melhora funcional, familiar, emocional, social e física da criança.
Cole <i>et al.</i> (2024)	O efeito da musicoterapia como tratamento adjunto em pacientes pediátricos com câncer submetidos a terapias convencionais: “uma revisão sistemática.”	Avaliar os efeitos da musicoterapia como uma intervenção complementar no tratamento de crianças com câncer.	Envolveu atividades como escutar música, cantar, tocar instrumentos, compor músicas ou participar de sessões guiadas por musicoterapeutas.	Benefícios significativos para crianças com câncer, atuando na melhora da qualidade de vida, no bem-estar emocional e físico.

Fonte: Própria (2025).

De acordo com Silva (2023), a reabilitação de pacientes em cuidados paliativos ainda é pouco explorada, devido à escassez de estudos sobre o tema. Mesmo com a limitação de evidências científicas, o fisioterapeuta exerce um papel relevante dentro da equipe multidisciplinar, atua em diversas situações com o objetivo de promover maior funcionalidade e bem-estar ao paciente. A oferta desse serviço direcionado e especializado contribui com o aumento na qualidade de vida e maior satisfação por parte dos pacientes.

A análise dos artigos apresentados na tabela evidencia a diversidade de recursos terapêuticos utilizados pela fisioterapia e por práticas complementares no contexto dos cuidados paliativos oncológicos pediátricos. Os estudos abordam intervenções como massagem terapêutica, programas de exercícios físicos, reabilitação domiciliar, fisioterapia convencional e musicoterapia, destacando diferentes estratégias de cuidado voltadas para a melhoria da qualidade de vida. Apesar das distintas abordagens metodológicas, observa-se um ponto comum entre eles: a relevância da atuação fisioterapêutica e interdisciplinar na promoção do conforto, do bem-estar e da redução de sintomas em crianças com câncer em fase paliativa.

No estudo de Rodríguez-Mansilla *et al.* (2017), a revisão demonstrou que a massagem terapêutica é uma técnica que contribui significativamente para a redução da dor, da ansiedade, da depressão, do estresse pós-traumático e também de náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia. Além disso, foram observados efeitos benéficos sobre o sistema imunológico, como o aumento dos leucócitos e neutrófilos. A aplicação da massagem terapêutica varia de 15 a 30 minutos, em diferentes regiões do corpo, como costas, pernas, pés, braços, ombros, face e mãos, utilizando a massagem que inclui movimentos como deslizamento, amassamento, fricções, compressões, percussões e, em alguns casos acupressão. O autor indica como as principais limitações a escassez de ensaios clínicos específicos para a população pediátrica oncológica, o pequeno número de participantes e a heterogeneidade nos protocolos de massagem utilizados. Houve também dificuldade em padronizar instrumentos de avaliação da dor e da qualidade de vida em crianças, além dos desafios relacionados à adesão dos pacientes e familiares devido ao quadro clínico delicado. Esses fatores restringem a generalização dos resultados, embora indiquem benefícios potenciais da massagem terapêutica no alívio de sintomas.

No âmbito pediátrico, Rico-Mena *et al.* (2019) revelam, por meio de um estudo qualitativo, o valor da fisioterapia domiciliar como suporte também aos cuidadores. A inclusão dos pais de modo ativo aos cuidados dos próprios filhos apontou para um alívio não apenas físico na criança, mas também emocional e simbólico na família, ao se sentirem mais capacitados para cuidar. Mostrando a importância de anexar os familiares de maneira direta nos cuidados junto com a fisioterapia e demais áreas da saúde para promover o melhor resultado. As limitações desse estudo qualitativo incluem o número reduzido de participantes, restrito a uma população específica, o que compromete a generalização dos achados. Além disso, por se tratar de uma abordagem qualitativa, os

resultados estão sujeitos à subjetividade das percepções dos pais e à influência do contexto cultural e social, dificultando a replicação em diferentes realidades.

De acordo com o estudo de Cardoso *et al.* (2023) por meio de uma revisão integrativa, identificou os principais recursos terapêuticos no CPP oncológico e os benefícios associados as intervenções fisioterapêuticas que promovem alívio da dor, controle de sintomas respiratórios, melhora da mobilidade, fortalecimento muscular e suporte psicossocial. As técnicas mais citadas incluem cinesioterapia, exercícios aeróbicos, alongamentos, mobilizações, terapias respiratórias, drenagem linfática, massagem terapêutica, além do uso de recursos como compressão pneumática e bandagens. Porém há carência de pesquisas específicas e protocolos bem definidos para essa atuação, além de limitações na formação acadêmica dos fisioterapeutas para este contexto.

Assim como no estudo de Ribeiro *et al.* (2023), voltado para o tratamento de leucemia, os exercícios aeróbicos e resistidos demonstram resultados mais eficazes, porém é necessário a realização de novos estudos que incluam grupos controle, a fim de fortalecer a evidência científica sobre a eficácia da fisioterapia no manejo da leucemia e seus impactos na funcionalidade e na qualidade de vida de crianças com câncer (Ribeiro *et al.*, 2023).

O estudo de Doi *et al.* (2024) avaliou através de uma revisão sistemática, os efeitos de intervenções de exercícios em grupo na qualidade de vida (QV) e em parâmetros físicos de crianças e adolescentes com câncer. Os resultados indicaram que melhorias na QV foram atribuídas a fatores psicossociais, como redução da fadiga relacionada ao câncer, alívio de sintomas como dor e náusea, e diminuição da ansiedade associada a procedimentos médicos. Além disso, a aceitação às intervenções foi alta, sugerindo que a fisioterapia em grupo pode aumentar a motivação e o engajamento dos participantes. As principais limitações foram a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, a variação no tipo, intensidade e duração dos programas de exercícios, além do pequeno número de pesquisas focadas em pacientes pediátricos. Também se destaca a falta de padronização dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida e parâmetros físicos, o que dificulta a comparação e a síntese dos resultados.

Mendes *et al.* (2024), analisou em seu estudo atuação da fisioterapia buscando compreender as práticas existentes e os resultados evidenciaram alívio dos sintomas, bem-estar físico, motor, psicológico, cognitivo e social das crianças assistidas. As intervenções fisioterapêuticas mais frequentes são: as técnicas de analgesia, como a

estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), crioterapia e terapia manual, além de recursos voltados para o relaxamento muscular, alongamentos e mobilizações articulares. Também se destaca as práticas de fisioterapia respiratória, nas complicações pulmonares, que incluem a oxigenoterapia, ventilação mecânica invasiva e não invasiva, manobras de higiene brônquica e técnicas desobstrutivas das vias aéreas. Na área motora, são aplicados exercícios resistidos, atividades de descarga de peso, uso de órteses, próteses e outros dispositivos auxiliares, com objetivo preservar a funcionalidade, prevenir deformidades e melhorar a independência nas atividades de vida diária. De forma inovadora, a game terapia surge como uma estratégia de intervenção capaz de estimular as funções cognitivas, reduzir a fadiga, melhorar a força muscular e favorecer a aceitação do tratamento por meio de uma abordagem lúdica e motivadora. Apesar dos avanços, o estudo mostra alguns desafios, como a escassez de protocolos específicos para cuidados paliativos pediátricos, a ausência de formação acadêmica consistente na área e a limitada inserção do fisioterapeuta nas equipes multiprofissionais.

O artigo de Cole *et al.* (2024), apresenta uma revisão sistemática que avalia os efeitos da musicoterapia como tratamento adjunto em pacientes pediátricos com câncer submetidos a terapias tradicionais. A análise de nove estudos revelou que a musicoterapia contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças, promovendo benefícios em aspectos como humor, cognição, relaxamento, autoestima, vitalidade e senso de comunidade. Além disso, a intervenção mostrou-se eficaz na redução do estresse, da angústia e da dor. Os autores concluem que a musicoterapia é uma abordagem complementar promissora e recomendam sua implementação na prática clínica padrão para pacientes oncológicos pediátricos. As limitações encontradas incluíram a heterogeneidade metodológica dos artigos analisados, a variação nos tipos de intervenção musical e a falta de padronização nos instrumentos de avaliação de qualidade de vida e bem-estar. Outro desafio foi o pequeno número de estudos voltados especificamente para crianças com câncer, dificultando a generalização dos achados e reforçando a necessidade de pesquisas mais consistentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos evidenciou que a fisioterapia possui um papel relevante nos cuidados paliativos oncológicos pediátricos, oferecendo recursos que contribuem para o alívio da dor, melhora da função respiratória, mobilidade, bem-estar e, sobretudo,



para a qualidade de vida da criança e de sua família. No entanto, também foram identificados importantes limitações e desafios que precisam ser superados para a consolidação dessa prática na área.

Entre os principais pontos observados destacam-se: a escassez de estudos clínicos robustos voltados especificamente para a população pediátrica oncológica, o número reduzido de participantes em grande parte das pesquisas e a heterogeneidade metodológica quanto aos protocolos de intervenção utilizados, seja em massagem, musicoterapia, exercícios em grupo ou reabilitação domiciliar. Além disso, constatou-se a falta de padronização de instrumentos de avaliação adequados à faixa etária pediátrica, bem como desafios relacionados à adesão das crianças e familiares às intervenções, influenciada pela fragilidade clínica e pelo contexto emocional do tratamento oncológico.

Dessa forma, embora os estudos revisados indiquem benefícios importantes da fisioterapia e de recursos terapêuticos complementares no contexto dos cuidados paliativos, torna-se evidente a necessidade de novas pesquisas com metodologias mais consistentes, amostras ampliadas e protocolos padronizados, a fim de fortalecer as evidências científicas e orientar práticas clínicas mais seguras e eficazes.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, M. C. *et al.* O fisioterapeuta oncológico nos cuidados paliativos: revisão integrativa. **Cadernos ESP**, Fortaleza, v. 19, n. 1, p. 75–82, 2023. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br>. Acesso em: 29 maio 2025.

CAVALCANTE, R. L. de C. *et al.* Desafios no diagnóstico precoce de câncer pediátrico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 6, n. 8, p. 4673–4681, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3205>. Acesso em: 28 ago. 2025.

COLE, D. M.; BEANE, K.; ENGEL, M.; SHAFFER, M.; TARTABINI, S. The effect of music therapy as an adjunctive treatment in pediatric cancer patients receiving traditional therapies: a systematic review. **Journal of the Advanced Practitioner in Oncology**, v. 15, n. 4, p. 265–276, maio 2024. DOI: 10.6004/jadpro.2024.15.4.4. Disponível em: <https://doi.org/10.6004/jadpro.2024.15.4.4>. Acesso em: 29 ago. 2025.

DOI, Y. *et al.* Efeitos da intervenção de exercícios em grupo na qualidade de vida e parâmetros físicos em pacientes com câncer infantil: uma revisão sistemática. **Current Oncology**, Toronto, v. 31, p. 1035–1046, 2024. DOI. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/currncol31020077>. Acesso em: 15 fev. 2024.

FERREIRA, T. C. dos R. *et al.* Reabilitação oncológica pediátrica na fisioterapia: revisão de literatura. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, Campinas, v. 13, n. V13N3, p. 1, 2021. Disponível em:



https://www.researchgate.net/publication/364551366_REABILITACAO_ONCOLOGICA_PEDIATRICA_NA_FISIOTERAPIA_REVISAO_DE_LITERATURA. Acesso em: 28 ago. 2025.

GÓMEZ, A. P. L. *et al.* Câncer infantojuvenil do âmbito familiar: percepções e experiências frente ao diagnóstico. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 10, n. 1, p. e570, 2019. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/570>. Acesso em: 10 abr. 2025.

GUIMARÃES, J. A.; ASSIS, T. R. Atuação do fisioterapeuta em cuidados paliativos. **Movimenta**, v. 9, n. 1, p. 84–98, 2016. Disponível em: [//www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/3506](http://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/3506). Acesso em: 28 ago. 2025.

MENDES, A. S. *et al.* A abordagem fisioterapêutica nos cuidados paliativos pediátricos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasília, v. 7, n. 14, p. e141210–e141210, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/381367391_A_abordagem_fisioterapeutica_nos_cuidados_paliativos_pediatricos. Acesso em: 28 ago. 2025.

MENDES, T. A. de S. *et al.* Fisioterapia em cuidados paliativos pediátricos: revisão narrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 50–58, 2024.

ORTIZ-CAMPOY, S. *et al.* The role of physiotherapy in pediatric palliative care: a systematic review. **Children**, Basileia, v. 8, n. 11, p. 1043, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/children8111043>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34828756/>. Acesso em: 29 maio 2025.

PEREIRA, L. M.; ANDRADE, S. M. O. de; THEOBALD, M. R. Cuidados paliativos: desafios para o ensino em saúde. **Revista Bioética**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 149-161, 2022. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/2716. Acesso em: 28 ago. 2025.

PYSZORA, A. *et al.* Physiotherapy programme reduces fatigue in patients with advanced cancer receiving palliative care: randomized controlled trial. **Supportive Care in Cancer**, v. 25, n. 9, p. 2899–2908, set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00520-017-3742-4>. Disponível em: Programa de fisioterapia reduz a fadiga em pacientes com câncer avançado recebendo cuidados paliativos: ensaio clínico randomizado - PubMed. Acesso em: 28 ago. 2025.

RIBEIRO, D. *et al.* A importância da fisioterapia pediátrica em crianças com câncer (leucemia): um estudo de revisão. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 6, p. e6812641955-e6812641955, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.41955>. Disponível em: A importância da fisioterapia pediátrica em crianças com câncer (leucemia): um estudo de revisão | Research, Society and Development. Acesso em: 28 ago. 2025.

RICO-MENA, A. R. *et al.* Impact of home rehabilitation on parental experience in pediatric palliative care. **European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine**,



Glendale, v. 55, n. 3, p. 345–352, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23736/S1973-9087.19.05632-2>.

RIZZO, B. R. *et al.* Cuidados paliativos pediátricos em pacientes com câncer. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 11, n. 8, p. e12511830376-e12511830376, 2022. Disponível em <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/30376>. Acesso em: 28 ago. 2025.

RODRÍGUEZ-MANSILLA, J. *et al.* Effects of the application of therapeutic massage in children with cancer: a systematic review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, e2903, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1774.2903>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/qNJ6hx9TXNQn3dFdj7dKfBR/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SALINS, N.; HUGHES, S.; PRESTON, N. Palliative care in paediatric oncology: an update. **Current Oncology Reports**, v. 24, n. 2, p. 175–186, 2022.

SILVA, R. M. da F. Os cuidados paliativos na oncologia pediátrica: a atuação do profissional de fisioterapia frente a essa temática. **Diálogos em Saúde**, v. 6, n. 2, 2023.

SOBOPE – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA. **Câncer infantil**. SOBOPE, 2023.

SOSTA, J. S.; COLEN, L. S.; PEREIRA, R. G. B. Atuação da fisioterapia oncológica pediátrica através de cuidados paliativos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/777>. Acesso em: 29 maio 2025.